



Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina

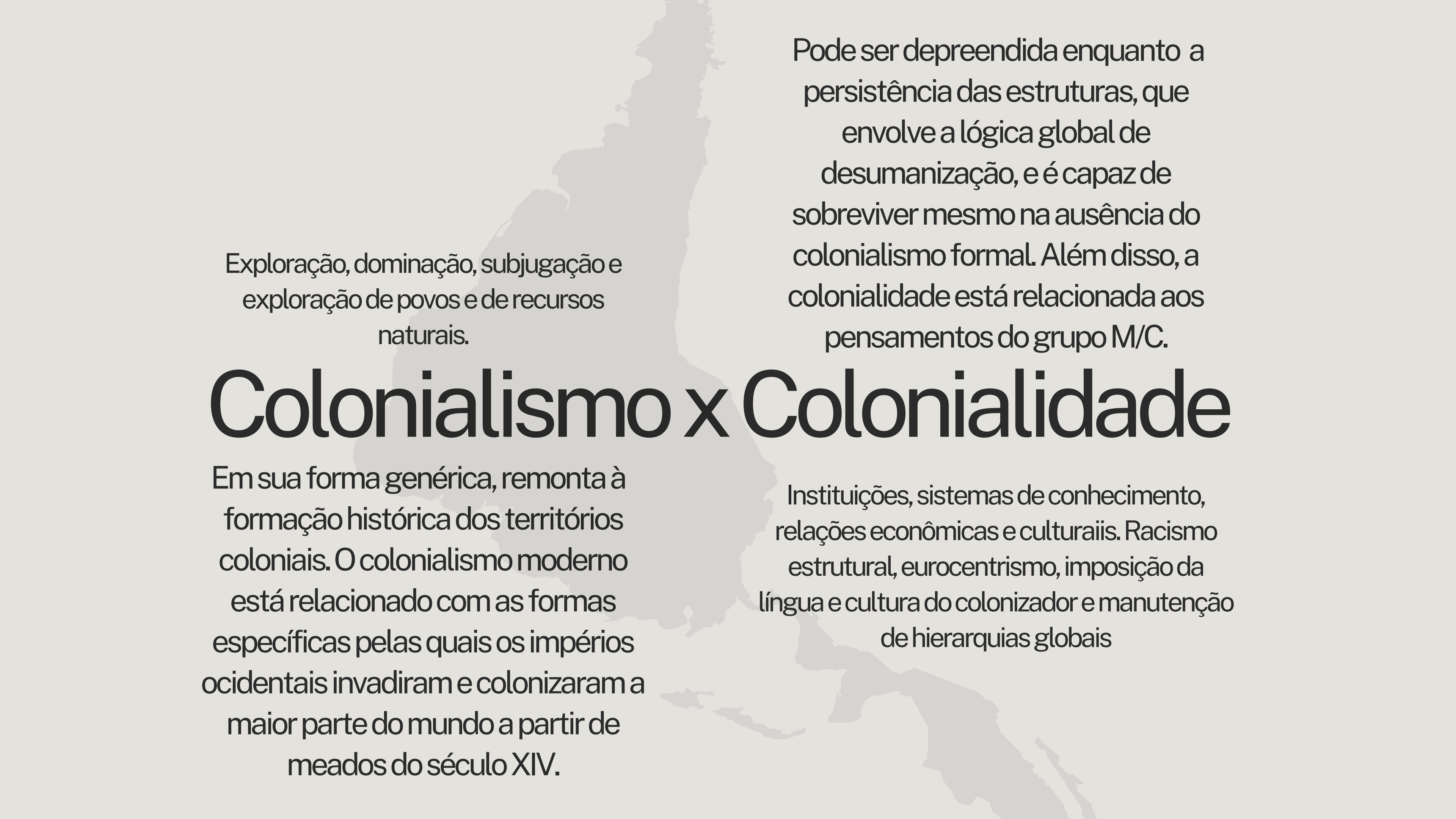
Aníbal Quijano

LEANDRO HENRIQUE LARANJEIRAS
SUPERVISOR: PROF. DR. ALVARO COMIN

Aníbal Quijano (1928-2018)



- Sociólogo peruano
- Grupo Modernidade/Colonialidade (M/C)
- América Latina e o Giro Decolonial
- Radicalização do argumento pós-colonial



Exploração, dominação, subjugação e exploração de povos e de recursos naturais.

Pode ser apreendida enquanto a persistência das estruturas, que envolve a lógica global de desumanização, e é capaz de sobreviver mesmo na ausência do colonialismo formal. Além disso, a colonialidade está relacionada aos pensamentos do grupo M/C.

Colonialismo x Colonialidade

Em sua forma genérica, remonta à formação histórica dos territórios coloniais. O colonialismo moderno está relacionado com as formas específicas pelas quais os impérios ocidentais invadiram e colonizaram a maior parte do mundo a partir de meados do século XIV.

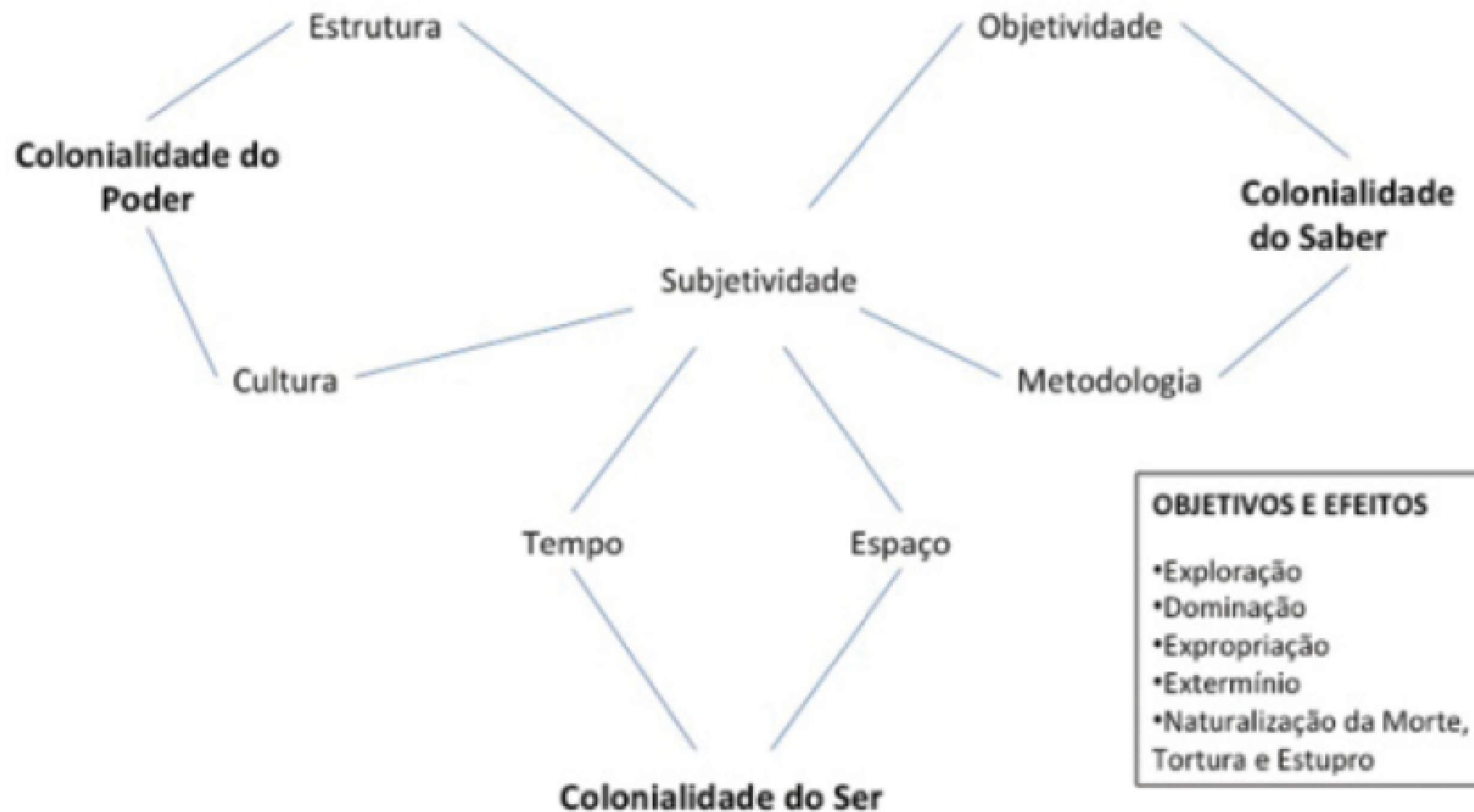
Instituições, sistemas de conhecimento, relações econômicas e culturais. Racismo estrutural, eurocentrismo, imposição da língua e cultura do colonizador e manutenção de hierarquias globais

Modernidade/Colonialidade

Walter Mignolo (2013; 2017) descreve a **colonialidade** como o **lado constitutivo, oculto e necessário da modernidade** que permitiu com que esta deturpasse a história, celebrando a edificação da civilização ocidental ao passo em que escondeu o horror, a violência, a barbárie e a desumanidade da colonialidade que a permitiu emergir. A modernidade/colonialidade são entendidas como uma **moeda de duas faces**, em que imperou a naturalização de hierarquias e subordinações raciais, de gênero, sexualidade, conhecimento e subjetividades, construídas sob a **lógica da diferença colonial**.

ANALÍTICA DA COLONIALIDADE

ALGUMAS DIMENSÕES BÁSICAS





Por que olhar a partir da América Latina?

Berço e produto do capitalismo moderno/colonial global

No processo de constituição histórica da América, estabelecia-se, pela primeira vez na história conhecida, um padrão global de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos. Todas as formas de **controle e de exploração do trabalho e de controle da produção-apropriação-distribuição de produtos** foram articuladas em torno da relação capital-salário e do mercado mundial, deliberadamente estabelecidas e organizadas **para produzir mercadorias para o mercado mundial.** E enquanto se constituía em torno de e em função do capital, seu caráter de conjunto também se estabelecia com característica capitalista. Desse modo, **estabelecia-se uma nova, original e singular estrutura de relações de produção na experiência histórica do mundo: o capitalismo mundial.**

Confluência entre racismo e controle das formas de trabalho

A ideia de **raça** e identidade racial foi estabelecida como uma maneira de **outorgar legitimidade às relações de dominação impostas pela conquista** e como **instrumento de básico de classificação social universal** da população mundial.

- Povos originários -> astecas, maias, chimus, aimarás, incas, chibchas... -> servidão -> índios;
- Povos de África -> achantes, iorubás, zulus, congos, bacongos... -> escravidão -> negros/africanos;
- Europeus -> comerciantes, artesãos e agricultores -> modelo.

Nova identidade racial, colonial e negativa

Confluência entre racismo e controle das formas de trabalho

Os povos conquistados e dominados foram postos numa **situação natural de inferioridade**, e conseqüentemente também seus traços fenotípicos, bem como suas descobertas mentais e culturais. Desse modo, raça converteu-se no **primeiro critério fundamental para a distribuição da população mundial nos níveis, lugares e papéis na estrutura de poder da nova sociedade.**

Confluência entre racismo e controle das formas de trabalho

As **novas identidades históricas** produzidas sobre a idéia de raça foram **associadas à natureza dos papéis** e lugares na nova estrutura global de **controle do trabalho**.

No curso da expansão mundial da dominação colonial por parte da mesma raça dominante – os brancos (ou do século XVIII em diante, os europeus)– foi imposto o mesmo critério de classificação social a toda a população mundial em escala global. **Conseqüentemente, novas identidades históricas e sociais foram produzidas: amarelos e azeitonados (ou oliváceos) somaram-se a brancos, índios, negros e mestiços.**

Confluência entre racismo e controle das formas de trabalho

Essa colonialidade do controle do trabalho determinou a distribuição geográfica de cada uma das formas integradas no capitalismo mundial. Em outras palavras, determinou a geografia social do capitalismo: **o capital, na relação social de controle do trabalho assalariado, era o eixo em torno do qual se articulavam todas as demais formas de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos**



<https://x.com/lazarorosa25/status/1708983492065800589?s=20>

Confluência entre racismo e controle das formas de trabalho

A classificação racial da população e a velha associação das novas identidades raciais dos colonizados com as formas de controle não pago, não assalariado, do trabalho, **desenvolveu entre os europeus ou brancos a específica percepção de que o trabalho pago era privilégio dos brancos.** A inferioridade racial dos colonizados implicava que não eram dignos do pagamento de salário.

**Mito do estado de
natureza**



Mito do desenvolvimento

Modernidade e Racionalidade

A versão eurocêntrica da modernidade e seus dois **principais mitos fundacionais**: um, a idéia-imagem da **história da civilização humana como uma trajetória que parte de um estado de natureza e culmina na Europa**. E dois, outorgar sentido às **diferenças entre Europa e não-Europa como diferenças de natureza (racial) e não de história do poder**.

Ambos os mitos podem ser reconhecidos, inequivocamente, no fundamento do evolucionismo e do dualismo, dois dos elementos nucleares do eurocentrismo. O notável disso não é que os europeus se imaginaram e pensaram a si mesmos e ao restante da espécie desse modo – isso não é um privilégio dos **europeus** – mas o fato de que **foram capazes de difundir e de estabelecer essa perspectiva histórica como hegemônica dentro do novo universo intersubjetivo do padrão mundial do poder**.

Modernidade e Racionalidade

De acordo com essa perspectiva, **a modernidade e a racionalidade foram imaginadas como experiências e produtos exclusivamente europeus.** Desse ponto de vista, as relações intersubjetivas e culturais entre a Europa, ou, melhor dizendo, a **Europa Ocidental, e o restante do mundo,** foram codificadas num jogo inteiro de novas categorias: **Oriente-Ocidente, primitivo-civilizado, mágico/mítico-científico, irracional-razional, tradicional-moderno. Em suma, Europa e não-Europa.**

Contrato Social, Racial e Sexual

FERNÁNDEZ, Marta. **As Relações Internacionais e seus epistemicídios**. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, Dourados, v. 8, n. 15, p. 458-485, jun. 2019.

MILLS, Charles. **Racial Contract**. USA: Cornell University Press, 1999.

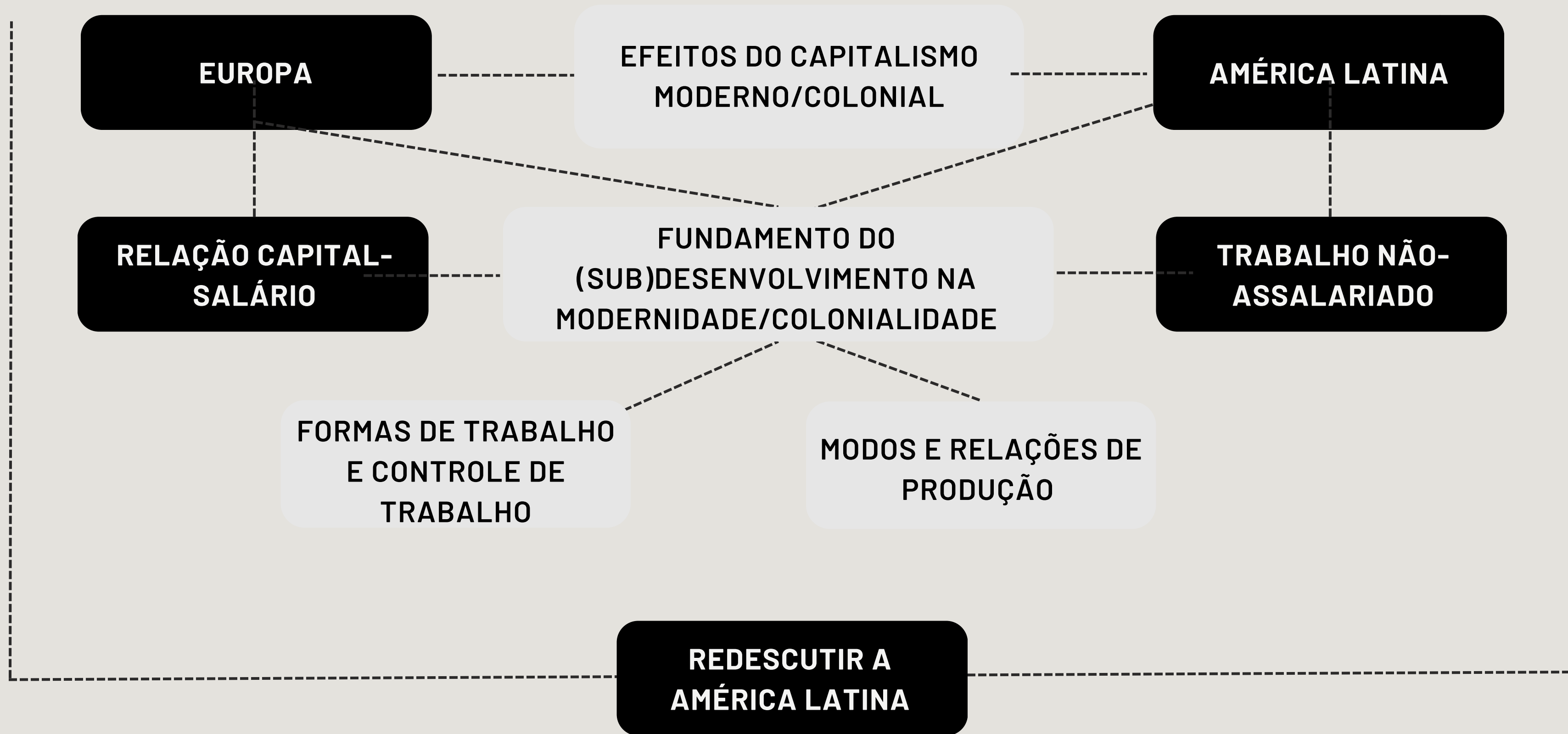
PATEMAN, C.; MILLS, C. (2007). “**Contract and Social Change**” in Contract and Domination, Cambridge: Polity Press, 2007, pp. 10-34.

CURIEL, Ochy. **La nación heterosexual: análisis del discurso jurídico y el régimen heterossexual desde la antropología de la dominación**. – Ed. Brecha Lésbica y en la frontera; Bogotá: Colômbia, 2013.



Construção mútua das identidades: Europa e América Latina





"É tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos"

Debates Pós-Coloniais e Decoloniais

www.decoloniais.com

@debatespced

